

# Despertar intellectual da criança e futuros neuropathas <sup>(1)</sup>

*Prof. Raul Moreira*

Não duvidareis, de certo, que o titulo dado a esta palestra constitue assumpto de constante actualidade, n'uma tendencia de aperfeiçoamento, pois quero mostrar-vos o desabrochar e certas manifestações morbidas do psychismo daquelles a quem devemos abrir os braços, hoje para o nosso carinho, amanhã para o nosso orgulho.

Depara-se-nos, porém, ao considerar a materia, evidente complexidade.

Mas, deste problema, cheio de impecilhos, vem-nos utilidade crescente, que emana da sua comprehensão, pois, conhecido o desvio da normalidade, o combate, mais precocemente iniciado, ha de ser capaz de destruir, com efficacia, o tormento das neuropathias do adulto.

Si as reacções do systema nervoso não são violentas, passam, em geral, despercebidas, no seio das familias.

No mais, cuida-se de tudo: indicio leve de febre, choro mais prolongado, prostração que se accentúa, trazem em sobresalto a solicitude vigilante dos paes, e o temor se installa no lar tranquillo!

Cuida-se de tudo, mas só ao esboroar-se a serenidade materna, com o surgir de terrivel convulsão, é que vêm, pela vez primeira, as meditações sobre o futuro individuo: um infeliz epileptico, um martyrisado neurasthenico...

Por isso, não convenhamos absurda a idéa de que a educação deve ser iniciada no berço. As primeiras duvidas sobre as reacções nervosas do lactente devem-nos collocar de sobreaviso, a considerar a anormalidade perigosa para o homem de amanhã.

Procuremos conhecer os primitivos signaes da vida intellectual, para conclusões exactas sobre a constituição da individualidade consciente.

Não só ao pedagogo, mas tambem ao medico está reservado o papel de educar a infancia, pois que deve conhecer essa synthese de personalidade, a qual se attribue a qualidade de ser humano.

Convem saber melhorar e reformar as reacções incessantes do psychismo em evolução, para corrigir o que se demonstre improprio ou inconveniente.

Eis porque, judiciosamente, exclama Aloysio de Castro, ao estudar a hysteria na infancia:

"Ao medico, a quem aqui tambem se devem conferir funcções de pedagogo, incumbe impedir a germinação e consequente desenvolvimento da semente, representada na hypothese pela suggestão omnimoda e multiforme a que, no seio das familias mal precatadas, se submete o predisposto nevropatha."

Porque, senhores, falando em these, a criança nasce, em geral, má. "Eu vi, disse Santo Agostinho, uma criança nervosa, alegre, ainda não sabia falar, e com o rosto pallido, olhos de irritado, a olhar para outra que estava perto della."

Mas é como a cêra a alma das crianças: molle, maleavel aos influxos da educação.

Sem que se fale do recém-nado que, por não possuir fórmas explicitas e definidas de reacções psychicas ainda não é adaptado á vida, sabemos comtudo continuar a criança, nos primeiros mezes e annos da existencia, na sua especie de invalidez, por nella não existir a accommodação consciente, quer individual, quer socialisada.

Resultante disso é que nós, inevitavelmente, quer por indole, quer por bondade, quer por necessidade, devemos dispensar ao infante a solicitude dada ao enfermo, e

(1) Conferencia feita na "Sociedade de Medicina de Porto Alegre", em 3 de Setembro de 1920.

então, para elle, sejamos amparo, sejamos guia, sejamos assistência...

Ao nascer, a criança é um equivalente dos seres irracionais, pois que carece da lucidez da consciencia.

Não é ainda commovida, faltam-lhe o prazer e a dor, não tem sensações, emfim.

O desvendar, por isso, dos primeiros phenomenos de sua evolução psychica é sciencia de muito observar, de muito deduzir, para que se consiga arrancar pontos claros de tão grande escuridão!

Torna-se excepcional a paciencia de Preyer que, durante tres annos, á mesma hora e tres vezes em cada dia, estudava os signaes evolutivos da intelligencia de seu filho.

O recém-nascido é organismo sobre o qual o cerebro, no estado rudimentar, não estendeu ainda a sua actividade.

O mais interessante, porém, das sombras da psychologia infantil é o sabermos que a criança nasce, sob o ponto de vista psychico, inteiramente nua, inteiramente desherdada daquillo que possuem os outros animaes e, no entanto, vae alcançar um nivel intellectual superior a qualquer um delles.

Trazem todos os seres vivos, em sua organisação physiologica, uma adaptação hereditaria e somatica, emquanto que o homem se revela pela adaptação intelligente, consciente e, sobretudo, pessoal.

Poderemos falar, por ventura, em psychologia intra-uterina?! Parece-nos, ao primeiro abordo, verdadeiro absurdo! Sem embargo, ensaiaram-na alguns autores, mas, — perguntemos, — que attenção se lhe pôde dedicar, quando se nos antolha tão grande difficuldade na analyse da psychologia dos primeiros dias e mezes da vida, por conseguinte quando o infante já não pertence á vida intra-uterina?

Na expressão feliz de Virchow, o recém-nascido é um ser espinhal. Nelle, e emquanto lactente, predominam funções medullares, maximé antes de um anno, para vermos, após essa idade, o desmembramento progressivo das qualidades primitivas e a acquisição, embora lenta, das faculdades psychicas.

Quando a criança attinge a idade de 3 annos e mais, suas propriedades reflexas equivalem-se ás do adulto, e ahi se nota o avanço rapido na perfeição do psychismo.

André Collin e Mad.<sup>lle</sup> Godet dividem os estados neuropsychiatricos do nascimento a tres annos, em 3 periodos, assim discriminados:

1) **Primeiro periodo**, até á idade de 7 mezes, mais ou menos, onde se vêm:

- a) a desaparição progressiva dos signaes neurologicos do nascer;
- b) a acquisição das funções mentaes, muito enfraquecidas.

2) **Segundo periodo**, de 7 mezes a 2 annos e alguns mezes, havendo:

- a) estado psycho-neuro-muscular especial;
- b) riqueza e diversidade das acquisições psychicas e motoras.

3) **Terceiro periodo**, de 2 annos e alguns mezes a 3 annos, onde se evidenciam:

- a) desmenbramento dos signaes neurologicos, seguindo modalidades diferentes, tendo significações proprias;
- b) acquisições intellectuaes, sentimentaes, desenho dos caracteres e das aptidões.

Ante a enormidade do assumpto, comprehendendo-se a obrigação de tratá-lo, da maneira mais synthetica possível. Nem falarei, por isso, dos reflexos sensitivos e tendinosos, no estudo dos quaes avultam pesquisas de autores nossos, em cuja vanguarda se collocam Fernandes Figueira e Austregesilo, visto desvirtuar o fim da dissertação, onde procuro estudar o evoluer da personalidade e o modo desta reagir.

Afóra systematisações relativas a reflexos vegetativos, traz a criança, na organisação hereditaria, o característico de suas tendencias, quer geraes, sympathicas e egoistas, quer de familia, de raça e de nacionalidade.

São seus primeiros reflexos os gritos e os movimentos, tomando saliencia, entre estes, o de sucção, acto difficil, por certo, de distinguir entre o reflexo e o instincto, tal a ausencia da constituição do aparelho cerebral, onde nada se poderá ainda fixar em systematisações nervosas.

E como o pequenino, assim, é um automatico, não nos admiremos a vêr a espontaneidade com que repete essa acção, cada vez que se o colloque ao seio materno, ou á bocca se lhe apresente o bico da mamadeira.

Si encararmos mais de perto o estado dos sentidos da criança, deparam-se-nos factos interessantes, polymorphismos, a tocar as raiaes do curioso.

Nascendo cego e nascendo surdo, o pequenito, a agitar-se, automaticamente, no berço, em sua entrada no mundo, não reage, em consequencia, aos influxos, seja de uma luz intensa, seja de um som agudo.

Desapparecido um estrabismo physiologico, pelo facto da criança olhar os objectos muito approximados, no decimo dia, mais ou menos, o olhar se lhe torna determinado, fixo para um ponto luminoso, e do segundo ao terceiro mez, quando a cabeça se lhe firma, dirige os olhos na direcção da voz humana.

No quarto ou quinto dia, totalmente se esvae a surdez, e o pequeninho faz movimentos de pestanejar, por exemplo, á excitação de rumor mais intenso.

Tive occasião de assistir a interessantes pesquisas de Fernandes Figueira, na Polyclínica de Crianças, do Rio, onde elle inquiria a percepção das côres, por meio de pequenos novellos de lã, e, de accordo com Joy Jeffers, conclúe ser essa particularidade mais precoce nas meninas.

No que toca ao olfacto, vós todos o tendes visto, que, ao lactente dos primeiros dias e mesmo dos primeiros mezes, pôde-se apresentar uma flôr e elle se ha de contentar em olhal-a, si as côres são vivas e agradaveis, leval-a, após, á bocca, mas si a approximarmos das narinas, nota-se-lhe a ausencia total do prazer.

Tal não se dá com os cheiros desagradaveis, para os quaes a criança manifesta decidida repulsão.

O paladar segue a marcha do olfacto.

E assim quasi todos chorámos, quando da occasião do baptismo, nos collocaram sal na ponta da lingua, e agarrámos, ao contrario, com avidez, tudo aquillo que nos deram salpicado de assucar...

E si não foi o carinho de nossos paes, foi talvez a presença das cousas dôces que nos fez esboçar o primeiro sorriso, tão anxiosamente esperado pelas mães, na sua eterna vigilia.

Aflorando os labios, apparece nas proximidades do quarto ou quinto mez: entre o setimo e o oitavo, é que se torna verdadeiramente franco, largo, espontaneo, sorriso que imita o daquelles que, alegres e bons, approximam-se do leite, onde jaz o pequeno herdeiro...

Para nós, medicos, este sorriso não é intencional, mas resultado da contracção inconsciente de musculos faciaes, e para os poetas é dos mais delicados instantes do despertar de uma vida. Por isso, Rabin-dranath Tagore, com commoção, o resume:

“O sorriso que brinca nos labios da criança que dorme — sabe alguem onde elle nasceu? Sim. Conta-se que nasceu, no encanto de uma manhã de orvalho, do toque de um raio da lua numa nuvem de outomno que se esgargava — o sorriso que esvoaça nos labios da criança que dorme.”

Mas, entre os sentidos, surge mais precocemente o do tacto. Os reflexos, os movimentos automaticos dos primeiros instantes da vida extra-uterina são provocados pela exaltação deste sentido. E é sobretudo na lingua que suas impressões são mais vivas, a ponto de tel-a sempre fóra da bocca, todas as vezes que se lhe apresenta qualquer objecto, porque desperta o reflexo da sucção. E é precisamente á perpetuidade desse instincto que se deve a mania de certas crianças chuparem no dedo, persistindo além até á idade adulta.

Ah! a multidão de singularidades que nos apresenta a evolução psychica da criança!

Não são sómente suas forças physicas, seus movimentos que permanecem, por tanto tempo, inhabeis, mas ainda, e principalmente, seus actos intellectuaes.

Como é difficil decidir o instante onde se inicia a vida consciente de um individuo humano! Terminada a myelinisação dos axonios corticaes, nascida a acção inhibitoria do cerebro, a intelligencia irrompe, fremente, soffrega! O infante des-

cobre, a pouco e pouco, a existencia de seu proprio corpo. Naturalmente, pela situação que occupam, são as mãos que começa a olhar, antes de tudo. E as explora, pelos labios e pela lingua, visto que, desde os primeiros dias, põe o dedo na bocca, para sugar.

Analysa, depois, associando solidamente, a sensação que acompanha o movimento das mãos e a vista deste movimento. Dest'arte, paulatinamente, começa a observar os pés, seu corpo todo e a acompanhar os objectos com os olhos e — seja-me permittida a imagem — parece o cão a girar, em torno de si mesmo, á procura de sua cauda. E deste modo, as manifestações externas entram no terreno da analyse psychica, na propria consciencia, por sensação verdadeira.

Por isso, affirma Bomfim: "E cada criança repete, no limite das suas possibilidades mentaes, esse mesmo esforço de interpretação harmonica do universo, que as intelligencias de escól tentam realizar de modo completo, nos systemas scientificos e philosophicos, tanto é certo que cada individuo refaz abreviadamente a marcha geral da evolução da especie."

E então se estabelecem o habito e a memoria, caracterisados pelos actos de imitação.

O habito, sua maior directriz, nos é exemplificado pela regularidade com que reclama o alimento a hora certa, de duas em duas, de tres em tres horas, sendo auxiliado, bem se vê, pela educação.

A memoria, fôrma superior da vida, começa a se precisar nos limites e a partir de dois annos.

Os actos de imitação architectam o encanto dos paes e das pessoas achegadas do lactente, apparecendo de doze a dezoito mezes, em alguns, mesmo, muito antes.

Assim conheço uma menina que, com seis mezes, procurava esconder a cabeça com um lenço, em cujas pontas segurava, e a cada uma dessas mudanças, delineava um sorriso. Outra que, com onze mezes, si lhe perguntavam que tal era a vida, respondia com gesto expressivo de mão, como a dizer: "Assim... assim!". Outra ainda, de um anno de idade, conhecia pessoas da

familia e de sua convivencia, pelo penteado, a ponto de caracterisal-as por figuras que via em jornaes, desde que tivessem cabelleiras semelhantes.

E como a linguagem tambem se installa nessa idade, é commum o repetir palavras, nomes de pessoas, de objectos, etc... sendo, naturalmente, as primeiras: maman, papá!...

Linda criança de um anno de idade, deixou-me, ha dias, surpreso, ao ouvil-a cantar os primeiros vocabulos de uma canção popular em voga, quando se lhe trouxe diante do piano...

Derivada da imitação, estabelece-se o seu corollario, por assim dizer, a imaginação.

De accordo com suas tendencias, esta, tornada perfeitamente intelligente, voluntaria, a criança inicia a produção dos actos, inventando, escolhendo, procurando, mórmente quando entregue aos brinquedos e aos jogos.

Verificam-se, após, as commoções e o medo, sentimento introduzido pela educação, com contos phantasticos, de fadas fataes e genios maus, e ao qual muito se liga a questão dos pesadelos, de que falarei mais tarde.

Sabe-se serem os objectos de ira, de satisfação, de temor, capazes de manifestar no homem mudanças caracteristicas, a determinar, precisamente, o fundo da commoção.

Desenham-se alterações varias na physionomia, nas attitudes e, de maneira intensa, irrompem perturbações da respiração, da circulação e de outras funções organicas.

A partir da idade de tres annos, essa aurora do pensamento exteriorisa-se por perguntas interminaveis, por curiosidade crescente, para o que, muitas vezes, em pequenos mais intelligentes, com herança nervosa, vimo-nos embaraçados a encontrar a respectiva resposta.

E' que as systematisações em evolução da mentalidade infantil procuram, apenas, particularidades.

Momento decisivo da aquisição das idéas, nelle, rigorosamente, deve estribar-se o educador, com pericia e solicitude, para que não veja desmoronar-se, n'um momento, o edificio construido pela sua von-

tade. E indagam das cousas os nomes, as propriedades, suas causas e efeitos. E acceitam, depois, a primeira explicação que lhes damos dos objectos, das pessoas, das palavras...

E como que, logicamente, respondem, de character, ás vezes, impressionante.

Lembro-me muito bem de uma noite em que, conversando com illustrado collega e professor de nossa Faculdade, em seu gabinete, por elle entra, inopinadamente, sua filhinha que, nessa epocha, contava 3 annos e meio de idade, e indo direito ao pae, atira-lhe a interrogação: "Papae, o que é o infinito?" Compreende-se o assombro quasi em que nos deixou tal inquirição! Procurou o pae termos simples, singelos, capazes de definir-lhe a transcendental pergunta, e rematou: "E' uma cousa que não tem fim." Acceitou a filha a definição e concluiu: "Pois eu quero o papae, como daqui ao infinito!"...

De uma outra sei que, com 3 annos de idade, insistentemente, indagava de quem era o busto, collocado em cima de uma escrivaninha. Explicaram-lhe: "E' de Dante, um grande poeta." Reteve a resposta, e, um dia, encontraram-na a pôr papeis de cartas na frente do immortal obreiro da "Divina Comedia". "O que estás fazendo?" E ella replicou: "Estava escrevendo carta pr'o Dante..." Chega, depois, um amigo da casa e dizem-lhe que era um poeta. E ella, immediatamente, indaga: "Então este que é o Dante?"...

Fernandes Figueira relata o seguinte facto:

"Entre as interrogações de uma menina de cinco annos, com herança nervosa e filha de paes intelligentes, nós consignamos as seguintes: "O que é a alma? O que é a lua?" E tendo deixado seu pae esta ultima pergunta sem resposta, a criança proseguiu: "Para mim, creio que a lua é um pedaço de espelho que está suspenso no céu e virado para nós"...

William James nos conta:

"Um de meus parentes, ensaiando mostrar a uma filhinha o que se entende por "voz passiva", havia-lhe dito:

— "Faça de conta que você me mata.

Você que me matou é a voz activa e eu que morri, a voz passiva."

— "Mas como pôde você falar si morreu?" — obtemperou a pequena.

— "Está bem, imagine que eu não morri de todo."

No dia seguinte, é a criança arguida em classe. Pedem-lhe explicar o que seja voz passiva. E ella de prompto:

— "E' a voz de uma pessoa que não está de todo morta."

Em resumo, meus senhores, visto que seria abusar de vossa captivante indulgencia, termino o complexo capitulo do evoluer da personalidade, com as conclusões de Bomfim:

I) Ha um periodo de terminal organisação anatomica do aparelho cerebral, sob a influencia das excitações oriundas do meio; e, então —

II) constituído inteiramente o cortex cerebral, manifesta-se vivamente a imitação expontanea; accusa-se uma forte tendencia a conhecer e ordenar os factos, e uma intuitiva confiança na sequencia logica; donde, como que —

III) uma intima necessidade de generalisar e concluir: para agir, para realizar um fim — fazendo ou desfazendo; e a criança constrói, mesmo destruindo, pois será sempre uma obra; donde —

IV) uma fórmula de conhecer que é — combatividade, aggressão, confiança no poder constructor; donde —

V) um certo amor proprio, uma geral vaidade, desejo de vencer as difficuldades, e receio de ser vencido; donde —

VI) desconfiança dos conhecimentos pessoases, em vista dos desastres; viva decepção de ter errado, e, com isto, o reconhecer a superioridade da experiencia alheia;

VII) observação e apreciação da actividade das outras pessoas; tendencia a recorrer á experiencia alheia, e a aprender; donde —

VIII) amor da approvação, desejo de conquistar a opinião dos outros; donde —

IX) esforço para conter e refrear, nos proprios actos, tudo que possa indispor os animos e alienar sympathias; donde —

X) a direcção da conducta, o *contrôle* de

actividade, e a conquista da vontade, completando a personalidade."

Mas essa passagem do inconsciente ao consciente, mas esse novello de fios ténues, emmaranhados, que arriscamos de rede rebentar a todo o momento, mas que depois se desprende, insensivelmente, si a elle prestamos attenção, nem sempre apresenta as modalidades, os pontos particulares que acabo de descrever.

E, com cuidado, vamos reconhecendo a vocação intellectual da criança e as anomalias, a constituir o futuro neuropathia.

Claro se deduz que não vou tratar da hysteria, da neurasthenia, da psychasthenia, etc. nos symptomas interessantes que as envolvem, mesmo por não ser a infancia que deixa vêr o desenho nitido e acabado das psychoneuroses. E' mesmo em casos excepcionaes, que nos é dado observar o quadro completo dellas, nessa epocha da vida.

E' meu intento elucidar-vos, si para isso fôr capaz, sobre seus signaes precoces, em individuos predispostos a disturbios relevantes de constituição neuropathia ou psychopathia. São aquellos a quem Fouillée, na classificação dos temperamentos e dos caracteres, chamou de *temperamento sensitivo de reacção intensa* ou *typo nervoso*, e que, já nos primeiros mezes, com a eclosão de reacções anormaes do systema nervoso, e, mais tarde, ao installar-se da personalidade, apresentam signaes, a decidirem o ente futuro.

Nos primordios da existencia, Fernandes Figueira os resume:

"O psychopathia mamuja, interrompe o tempo de se nutrir, não se contenta com os intervallos entre as mamaduras, tem somnos intercadentes, grita por cenesthesia, sente afinal ao iniciar o itinerario o enfado irritante do neurasthenico adulto."

Eis o retrato que delles faz Fouillée:

"A physionomia será expressiva e movel; o somno leve, agitado, pouco reparador. Os productos de desintegração, isto é, os pigmentos, serão fracos e pouco coloridos; dahi, muitas vezes, a brancura da pelle, a côr antes clara dos olhos e dos cabellos que, segundo Laycock, quando não branqueam rapido, tornam-se castanhos

com a idade, nos nervosos activos. Será o pescoço geralmente delicado, e longo. O nariz delgado, de azas moveis. O corpo será esbelto, muitas vezes magro, raramente gordo. Quanto ao rosto, nota-se que se adelgaça para baixo, a partir de fronte larga e elevada, o que pôde dar á figura certa semelhança com um V."

Meus senhores! Um exemplo historico de psychopathas constitucionaes, nos é dado por Mozart que, quando criança, era tal sua sensibilidade auditiva, que o som de uma trombeta dava-lhe convulsões. Era de physionomia extremamente agitada, jamais em repouso, exprimindo, de continuo, ora a dôr, ora o prazer. Desde a idade de 3 annos, era preciso vigial-o, não fosse esquecer-se, sentado ao piano.

Donde podemos, desde já, deduzir que taes crianças, longe de serem consideradas, como inferiores, a grande impressionabilidade do systema nervoso as tornam, não raro, capazes de grandes producções artisticas e ethicas.

E quem negará residir a causa principal, mais frequente, das perturbações que estudo, na predisposição congenita, na herança?

Quer a hysteria, a neurasthenia dos paes, quer as mais variadas modalidades clinicas da pathologia nervosa que elles ou membros da familia neuropathia manifestam, o certo é que o producto de tal concepção, si não apresentar signaes identicos, por herança homologa, ha de ser predisposto a variados phenomenos dessa natureza.

Interessante é relatar a observação de Hammond, descrevendo um individuo de 35 annos, que se degolou em um banho. Deixou 3 filhos: dois suicidaram-se com a mesma idade e pelo mesmo processo; uma filha, com 34 annos, corta a garganta tambem, em um banho. Teve esta ultima um filho que, após duas tentativas infructiferas, mata-se, com 31 annos, de maneira identica!

Preciso é referir, nessa questão da herança, o papel preponderante do alcoolismo e da syphilis que, com serem agentes poderosos do retardamento physico e intellectual da criança, causadores, por excellencia, das idiotias e imbecilidades, arras-

tam ainda os descendentes ás psychoneuroses.

Não esqueçamos como é grande a influencia do ambiente, onde cresce o pequenino. O meio de nervosos e de viciados enraiza na sensibilidade do individuo, nos alvares da consciencia, particularidades perniciosas, que redundam no cultivo dos maus exemplos verificados, das sensações recebidas.

Alteração qualquer da saúde, traumatismo ou doença infecciosa, alliada a trabalhos escolares, a estímulos sexuaes, que se desvendam, exerce, nos predispostos, influencia sempre má!

Com estudos modernos de Czerny, inclue-se, como causa do nervosismo na infancia, a chamada *diathese exsudativa*, unida, frequentemente, á *diathese espasmophylica*, de que agora vou falar.

E então, por uma noite tranquilla, no silencio do lar que dorme, o pequeno que repousava no berço, na quietude de sua idade, é assaltado por symptoma que desvenda o neuropatha futuro: a *convulsão*. Contracção violenta e involutaria dos musculos sujeitos á acção da vontade, traduz-se a convulsão, ou pela rigidez de um musculo ou de grupos musculares, em attitude determinada, exprimindo a convulsão tónica, ou contrahindo e afrouxando os musculos de partes diversas do corpo, onde determina grandes movimentos, architectando, assim, a convulsão clonica.

Observações muito recentes de varios autores tendem a demonstrar, de maneira evidente que, na idade do lactente, e tambem no recém-nascido, verifica-se augmento na tonicidade muscular, verdadeira hypertonia, maximé em grupo de musculos, influindo directamente na attitude normal que traz essa idade.

Demais, taes estados convulsivos vêm constituir uma fórmula commum de reacção do systema nervoso, onde resalta a excitabilidade maior dos nervos periphericos, sobretudo a actividade exaggerada dos phenomenos reflexos, facto ligado ao desenvolvimento incompleto dos centros superiores, sobretudo da porção motora da corticalidade e dos centros moderadores da actividade medullar.

A *espasmophylia* ou *diathese espasmophylica* apresenta uma triade que é constituida pelo laryngo-espasmo, pela tetania e pela eclampsia.

Manifesta-se, principalmente, entre o 6.º e 14.º mez, tornando-se rara antes do 4.º e depois de 2 annos.

Até hoje não se conseguiu explicar o facto da predisposição de uma criança a exhibir uma ou outra fórmula da diathese, soffrendo algumas do laryngo-espasmo e da eclampsia ou tetania, associados. Tive occasião de verificar tal circumstancia em alguns de meus doentinhos.

Cite-se uma susceptibilidade particular, uma predisposição, baptisada de *aptidão convulsiva*, por Joffroy.

Theorias varias têm surgido, tendendo á explicação mais verosimil da pathogenia da *espasmophylia*.

Em 1897, Zappert ligou o facto á degeneração das raizes espinhaes anteriores, lesão sómente perceptível ao microscopio. O processo destruidor estende-se aos cornos anteriores correspondentes, tudo decorrendo sem signaes clinicos, para, em grãos mais avançados do mal, surgirem contracturas tetanicas dos membros, assim como paresias.

O Prof. Mya, de Firenza, attribue o phenomeno á hyperhydrose cerebro-espinhal, isto é, a um augmento do liquido cephalo-rachidiano, sobretudo em crianças rachiticas.

Procurou-se, por meio do estudo do intercambio material, a interpretação mais exacta da affecção, e hoje se conclúe, residirem esses estados convulsivos na anomalia do intercambio do calcio.

Demonstrou Quest ser o cerebro das crianças *espasmophylicas* mais pobre em calcio do que o das crianças normaes.

E Stheeman, em 1917, acha que a *espasmophilia* encontra seu substrato na diminuição do calcio no sangue, embora não considere isto como facto primitivo.

Mas não deixemos ao olvido, desque falamos na pathogenia da *diathese espasmophylica*, o papel desempenhado pelas glandulas de secreção interna, sobretudo pela parathyreide, facto sustentado por varias autoridades, tendo Escherich á frente.

Affirma elle que, tanto hemorragias, como lesões funcionaes dos corpos parathyreoideos são capazes de produzir phenomenos de espasmophyllia.

Acompanhando symptommas de tetania, localisados nas extremidades dos membros, quer superiores, como inferiores, não raro o accesso convulsivo invade a musculatura da face.

Sabendo que o facial é o nervo da mimica, facil é justificar a descripção que desses casos faz Ibrahim, para quem o individuo assume expressão do preocupado, do pensativo, do malicioso.

Caracterisa-se, dest'arte, a facies de tetania de Uffenheimer.

A esse aspecto, vem associar-se estrabismo de caracter vario, de natureza espastica.

Em gráo mais avançado do mal, desvenda-se o opisthotono característico, pela rigidez dos musculos da nuca, e o quadro é seguido de anisocoria.

E ao lado desses casos, rompem, por vezes, ou sós ou associadas, as convulsões clonicas, estabelecendo a eclampsia, e que muito de perto imitam os ataques epilepticos.

Nessas crianças ainda apparecem, para dar o ultimo retoque no tenebroso quadro, o signal de Erb, caracterizado pela hyperexcitabilidade galvanica dos musculos; o phenomeno do facial ou signal Chvostek e o phenomeno de Trousseau, consistindo o primeiro na contracção violenta dos musculos da face, quando se percute a bochecha, e o segundo na producção de espasmos tetanicos da mão, desde que se comprima o feixe nervoso-vascular, no sulco bicipital.

Com frequencia me apparecem casos dessa natureza e, na "Revista dos Cursos" do anno passado, publiquei varias observações desses doentinhos, caracterisados de modo differente.

Em todos se nota a influencia de alimentação artificial e, principalmente, da herança neuropathica, quer os paes sejam atreitos ao mal, evidenciando a mesma symptomatologia, quer transmittam a seus filhos a predisposição ás descargas nervosas.

Tambem as chamadas convulsões das ver-

minoses, da dentição são manifestações espasmodicas, accessos de espasmophyllia, surgindo em crianças neuropathas.

Quer esboce movimento muito simples, flexão ou extensão do segmento de membros, por exemplo, quer formado de abalos mais complexos, o *tremor* nos é dado encontrar na infancia neuropatha, a se manifestar já nas primeiras tentativas de escrever, obstinadas, muitas vezes.

Acontece constituir-se, amiudadamente, o *tremor essencial hereditario*, transmittido por herança directa, a uma ou mais gerações de familias nervosas.

Como anomalias psychicas sobresaem as alterações do humor e as reacções sentimentaes anormaes.

Caracterisam-se de modos diversos nos futuros neuropathas, a ponto de nos suggerir qualquer cousa de paradoxal, de inexplicavel. E' assim que leves estimulos podem ser causadores de impulsos emocionaes, cada vez mais intensos. Ha nisto que se note uma reacção sentimental pervertida, a ponto de deixar-lhes abalo violento, o factor a que o normal pouco reagiria.

Segundo Oppenheim, tal irritabilidade do systema nervoso da criança é, sinão o primeiro, ao menos um dos primeiros symptommas do nervosismo na infancia.

Em outras occasiões, surge phenomeno contrario, que dá logar á apathia pronunciada, á indolencia morbida.

Encarando essas reacções anormaes, sob o ponto de vista da durabilidade, resalta que, em criança normal, logo se esvae a exaltação, em que a collocou a commoção violenta, ao passo que no pequeno neuropatha, ao envez, a sensação persiste, por tempo mais prolongado.

Citar-vos-ei o surgir, nessas occasiões, de accessos espasmodicos que lembram de perto os da glotte e os phenomenos respiratorios da diathese espasmophyllica, estabelecendo o *espasmo de furor*. Póde-se encontrar-o na idade do lactente, mas quasi sempre se revela do 2.º ao 5.º anno. São verdadeiros ataques, onde se pára a respiração, motivados por excitação de raiva excessiva.



Certos sabôres, certas côres, certas palavras tornam-se, para elles, intoleraveis, a ponto de pedir-nos evitar a citação delles, para que não lhes advenham assomos de colera.

E agora, qual de nós não viu, não ouviu falar, ou mesmo não sentiu outro signal caracteristico do nervosismo infantil: o *pavor nocturno*?

A scena é phantastica! Logo ao deitar-se, a criança desperta, de subito; senta-se na cama, com expressão de vivo espanto, de face pallida, e rompe a chorar, desordenadamente... Viu algum monstro, algum phantasma, algum ladrão!... Agarra-se, fortemente, ao braço de quem lhe está mais proximo, e, após instantes de conciliação, de carinho, recomeça, o somno interrompido.

Manifesta-se, de preferencia, de 2 a 8 annos de idade.

Si não dorme na cama dos paes, logo reclama ficar ao lado delles, pedindo que accendam a luz, por ter ouvido rumores na casa... E' preciso levar em conta o desenvolver exaggerado da phantasia de taes pequenos, pois, que, guardando na memoria algum conto de fadas, alguma leitura phantastica, alguma scena empolgante de cinema, alguma impressão sexual até, o somno se lhe desperta, tal a insistencia com que aquelles factores avivam-lhe a imaginação.

Outras vezes, si observarmos a criança neuropathia a dormir, vê-se-lhe o somno agitado, a mudar, de continuo, de um decubito lateral a outro, a gritar, a chorar, em sonho turbulento, em eterno pesadelo, a reproduzir ou completar brinquedo não satisfeito, durante o dia, nisto affirmando o conceito de Freud, para quem o sonho representa o desejo como realizado.

Como causas predisponentes a esse symptoma, attribuem-se factores somaticos, como o deitar-se com a bexiga cheia, os parasitos intestinaes, a plenitude do estomago, vestes muito apertadas e, sobretudo, obstaculos á respiração: catarro nasal chronico e a hypertrophia das amygdalas.

E quem fala em pavor nocturno, fala em *somnambulismo*, character jamais observado em crianças normaes e cujos exemplos são

muito interessantes, alguns mesmos jocosos, como o de uma menina, hoje moça, que, perambulando pela casa, acordava varias pessoas, a perguntar si queriam bife!...

Com facilidade, e com extrema frequencia, encontramos, como outra perturbação psychica, relevante do nervosismo infantil, a rapidez com que os pequeninos se espantam ao menor ruido, á voz mais elevada, á quêda de objectos, á approximação de pessoas, etc....

Mais uma vez ahi se estabelece a differença nitida, entre a insignificancia da causa e a enormidade da reacção.

Este é signal dos mais precoces da neuropathia congenita.

Mergulham-se os pequenos em evidente estado de angustia, em espanto violento, motivados por causas insignificantes.

Póde ser visto até em lactentes, e mesmo dias após o nascimento, mas essas reacções soem ser bem definidas, com o estabelecimento preciso dos phenomenos intellectuaes.

Ligados a isto, avultam, ás vezes, symptomas de *allucinações*, e se torna a criança inquieta, em viva excitação, de intelligencia confusa, para depois ceder o ataque, após meia, uma hora, ou depois de muito mais tempo. Amiudado, sobretudo em futuros hystericos, é o brotar de indicios da phantasia exaltada, em tendencia morbida á mentira, a contar historias falsas. E' a *pseudologia phantastica*.

Particularidade anormal, revelando-se, a miudo, na idade em que a criança frequenta a escola, é nesse ambiente que se lhe notam signaes que fundamentam a historia dos hystericos futuros. Póde-se fixar-lhes a atenção, mas com difficuldade; esquecem rapido o que se lhes ensina, embora intelligentes e curiosos.

São levados, como é natural, á mentira e á dissimulação, em consequencia de sua grande suggestibilidade.

Preciso é notar que o gráo da mentalidade muito influe na perfeição e adaptação da mentira.

A's vezes, as historias mentirosas, tocando as raias da sensibilidade, são tão bem formuladas, que ha filhos que, em sua narração, arrancam lagrimas de suas mães...

E' que o coração dellas encontra-se resumido nas palavras de quem disse: "Astro que não se desfolha para nos dar sombra, fonte sempre a fruir para nos matar a sêde!"

E, seguidamente, quando em licções, as crianças em questão soffrem de grande cansaço, de peso sobre a cabeça, de esfaldamento geral, de pallidez da face, em sensação penosa...

Com assiduidade, vêm depois, illustrando o livro do neuropatha futuro, *phobias* e *idéas fixas*, obsessivas, incoercíveis ou obrigatorias.

Certo que é difficil distinguir phobias de *edysincrasias*.

Representações psychicas, hereditarias ou adquiridas, tomam parte relevante nessa manifestação. E a *edysincrasia* se revela de maneira que é sempre curiosa, para animaes, como baratas, aranhas, cobras, etc... ou para alimentos, cuja presença vêm determinar phenomenos de angustia, seguidos, na generalidade, de tremores accentuados. E isso persiste até á idade adulta, e se torna difficil a cura, no convencimento do absurdo da causa.

Senhora que conheço, desde mais tenros annos, mostra evidente repugnancia pelo sapo, a ponto de pular janellas, saltar para cima de mesas, si, á sua presença, surge o asqueroso e somnambulo *batracchio*...

Sei de pessoas que, em idades de 5 ou 6 annos, não podiam vêr nem provar carne, ao que uma chamava "aquillo de dentro do boi", e outra que deixou de comer aves, por ter visto, um dia, a cosinheira, na sua insensibilidade, torcer o pescoço de um frango!...

As phobias e as idéas obsessivas são, quasi sempre, permanentes, em virtude de impressão falsa recebida e difficuldade em coordenar idéas no sentido contrario, si lhes procurarmos dissuadir do erro, pois não ha desenvolvimento completo da intelligencia.

Muitas dellas relevam do defeito de educação, como se vê na agoraphobia ou medo dos espaços, na monophobia ou medo de estar só, no medo da escuridão, no medo dos temporaes, etc... ou no medo singular, observado por Ibrahim, num pequeno que

denotava pronunciada phobia, quando era collocado diante de um relógio de pendulo... E os exemplos são interminaveis, nesse sentido...

Como symptoma de estímulo motor, vinculado aos estados de obsessão, e tão frequentemente desenhado, lembrarei o principal delles que é o *tico*. Em seus pródromos, quando o infante inicia os gestos que, mais tarde, vão-se tornar involuntarios, reproduzidos sem provocação apropriada, a família os considera como mau costume o repetir, excessivamente, movimentos, mais fortes uns dias, noutros mais attenuados.

Não deixarei de falar-vos da *difficuldade*, grande muitas vezes, em descobrir tal circumstancia em crianças, cuja tensão energica da vontade dá-lhes capacidade de escondel-as aos nossos olhos. Logo se lhes fraqueia, porém, a energia, e apparece, após momentos de repouso, e de caracter violento, a momice occultada.

Resalta disso que, não obstante seu caracter involuntario, o tico é acto consciente.

"E quando a vontade quer intervir, para entraval-o, si o consegue, diz Aloysio de Castro, é isto a poder de formidavel esforço, logo demudado em sensação de allivio, e até de prazer, quando o movimento logra ultimar-se."

Os ticos podem continuar no somno do neuropatha, embora attenuados. Consistem em movimentos de piscar de olhos, em contracções dos musculos do pescoço, em franzir da fronte, na gesticulação dos membros, declarando-se de caracter tonico ou clonico. Por vezes se revela pelo repetir de palavras obscenas, sem medir conveniencias sociaes, ou dizem sempre: "não?", "não é?", "não é assim?", "Sabe!".

E' trivial encontrar crianças, com tara neuropatha, a fazer caretas, morder os labios, a *cheilophagia*, e por elles passar, quasi ininterruptamente, a ponta da lingua...

E si os movimentos se generalisam, attin-gindo grande numero de territorios musculares, podem-nos levar á confusão com a chamada *Dança de S. Guido*.

Topa-se, a miudo, com a *onychophagia* ou habito de roer unhas, e não é raro algumas

dessas crianças dellas possuirem, apenas, fragmentos.

Tem-se visto pequenos, assim constituídos, e cuja manifestação pôde ter por base um estado crepuscular epileptico ou hysterico, sentirem necessidade incoercivel de andar. Estabelece-se então a *poriomania* ou instinto de caminhar. E sahem de casa, perambulam sem meta, sem plano definido, indo-se encontrar-os muito afastados de casa, ás vezes, em eminente perigo de vida.

Uma depressão profunda, inexplicavel, o terror de uma punição podem ser as causas desse estado anormal.

Já no lactente, ao iniciar, nas proximidades de um anno, seus primeiros passos, nota-se o acto curioso.

E' assim tambem que, em consequencia de vontade debil e de exaggerada e precoce excitabilidade sexual, alguns delles são levados, irresistivelmente, quasi sempre pelo mau exemplo, a se entregarem ao vicio da *masturbação*.

Senhores!

O que mais poderei apontar-vos, para que se complete o quadro triste da neuropathia, a se esboçar na infancia?

Que esses pequenos apresentam *inquietude motora geral*, que são instaveis, que não estão, por assim dizer, bem, em parte alguma.

Levantam-se, sentam-se, agitam braços, movem, de continuo, as pernas, seguindo-se tal estado, assiduamente, durante o somno. Percebe-se bem que a agitação é de origem psycho-motora, em cujo cerebro se convulsionam pensamentos e commoções.

Não raro, constituem-se signaes de paralyrias, ao menos de paresia, precedidos de fadiga muscular, cansaço ao mais leve esforço, salientando-se, por vezes, o phenomeno da *akinesia algera*, caracterizado por dôres nos membros, no dorso, ao menor exercicio, e manifesto nas meninas.

Os *symptomas vaso-motores* são percebidos a todo instante, em sequencia a grande esforço, a abalo moral mais intenso. Delineam-se alternativas de pelle corada e pelle pallida, e pronunciado calor invade o corpo, seguido de signaes de hyperhemia dos tegumentos e das mucosas.

*Vômitos*, sem duvida, de origem nervosa, alliam-se á scena, assim como alterações sensitivas e modalidades clinicas a se estabelecerem em diferentes aparelhos.

E ainda tomam parte no drama os *signaes degenerativos*, taes o cryptorchidismo, assymetria craneana, estrabismo, etc... sem que se veja, nelles, nada de pathognomonic.

E agora, senhores, si deante de nós se apresentar uma criança, a evidenciar, psychica e physicamente, um individuo que, mais tarde, ha de ter aggravadas as perturbações que a herança lhe legou, devemos, por ventura, cruzar os braços, restringindo-nos a deplorar-lhes a fatalidade, ás vezes, tão sombria?!

Não! De modo nenhum!

Sejam, para ella, os processos educadores — a taboa de salvação!

Eu não vou descrever-vos a educação, applicada a todos os symptomas apontados, pois seria assumpto para outra conferencia. Falar-vos-ei, resumidamente, generalizando. E então:

Devemos acostumar-lhe o corpo á lucta contra factores morbidos, evitando o abuso de applicações externas, excessivas e depressantes, redundando assim em effeitos contrarios.

A gymnastica, os exercicios physicos, de varias naturezas, grande valor possuem, para nelles criar a fonte de energia — arrimo decidido na lucta contra a herança morbida — fonte da vontade em vencer na vida, ante numerosos obstaculos, a-se anteporem á sua consciencia, prestes a falhar, a cahir vencida...

Mas, senhores, a energia não é obtida tão sómente pelo auxilio valioso das forças physicas: a robustez e a belleza do corpo, ninguem o negará, são qualidades magnificas, porém insufficientes.

A energia individual está mais na dependencia do cerebro, do que na do musculo.

Aproveitemos, o neuropathia que manifestar a sede da sciencia e a sede da belleza, para infundir-lhe o exemplo da verdade, num cultivo capaz de trazer-lhe continua harmonia na vida, em lucta inces-

sante contra o desanimo, veneno a destruir-lhe a alma angustiosa!

Sem a cooperação de intelligencia bem systematisada, o sentimento da personalidade não é completo.

Combatamos nelle a tendencia perniciosa de se deixar abater, de perder a coragem, evitando-lhe o habito da queixa e do lamento...

Felizes hão de viver aquellas crianças, aquelles moços, aquelles velhos, a quem foi ensinado o sorriso, conservado, com rara satisfação, mesmo nos momentos de dôr!

Ensinemo-lhe o optimismo, jamais lembrando, ou, o que é peor ainda, querendo convencer-o de sua inferioridade, verdadeira responsavel do mallogro de muitas aspirações e do entorpecimento de muitas vidas!...

Ah! que victoria, e que desafogo de alma, o vêr um pequeno neuropatha alcançar a idade adulta, livre, por nosso esforço, de suas tendencias funestas.

Ah! que acção nunca esquecida, si lhe conservarmos sorridente, sadio, alegre, amoroso, bom!...

Que no seu character vivam a bondade, a sinceridade, o pensamento meditativo, a noção nitida entre o bem e o mal!

Façamos por impellir-o ao cultivo das forças physicas e intellectuaes, numa sêde crescente do saber, da curiosidade sem limites, para que elle, um dia, nos dê o mais bello, o mais sublime presente do homem para o homem: a gratidão!

Arrancados, dest'arte, os tentaculos que lhe tolhiam a harmonia da existencia, teremos d'elle feito o homem, descripto por Carlos Wagner:

"Um homem é aquelle que crê na vida,

na "fuga util dos dias", no labor fecundo, na dôr libertadora; é aquelle que se entrega á vontade que está no fundo das coisas.

Um homem é aquelle que tem o coração fraternal, que não concebe a sua felicidade separada da felicidade alheia, que permanece unido ao todo, marcha na fila e ama a humanidade, bem como á familia e á patria, com todas as emoções de suas entranhas e todo o seu poder de sacrificio.

Um homem é aquelle que trata de se governar, não segundo suas paixões, seus interesses ou o capricho e a violencia de outrem, mas segundo a lei da justiça.

Um homem é quem sabe combater e soffrer por tudo quanto é bom, por tudo quanto se ama, por tudo quanto se adora. E' quem sabe odiar o mal e lhe faz guerra implacavel, sabendo bem que o nosso inimigo supremo, o unico emfim, é o mal.

Um homem, afinal, é aquelle que sabe morrer; para quem o dar a vida não é perdê-la, mas salvá-la; é embutir o ephemero no eterno."

Mas, quanto abusei de vossa paciencia!

Muito poderia descobrir ainda nessa floresta, onde me embrenhei, esquecido, em procura dos futuros neuropathas, victimas da marcha fatal da predisposição congenita.

Perdoae-me!

Mas quando a gente se debruça, um dia, sobre um berço, e sente soffrer a infancia, invade-nos o impeto de dar-lhe, não só o cuidado do medico, mas o amparo do mestre e do amigo...

Disse.

Agosto/920.